

O
CARAPUCEIRO

15 DE JUNHO
DE 1833



O CARAPUCEIRO;

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli.
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial L. v. 10. Epist. 33.

Guardare iesta Fólba as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas...

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA.

O que he huma Preciosa rúcula.

Algumas Senhoritas gastão-se muito com o meu pobre Carapuceiro; porque huma vez por outra desentão-a-se (dizem elles) contra as Senhoras, no que não só é nostra descaritativo, se não injusto; por quanto o bello sexo he sempre malzofrido; quando se lhe assacão defeitos, como se elles sendo filhas de Eva, formadas do mesmo barro, que os homens, podessem ser impecáveis, e não partecipassent das fragilidades humanas. He verdade, que os gamenhos, cananoados ruimão pôr as suas crissá em esto natureza: se a Moça h. amarelala, ass. com o de volta vellise, em faces de rocas, ou pass. dentes ás vezes parecer-

huma cerca idosa; mas não deixão de ser de marfim: os olhos, não faltam nisso; ainda que sejaõ mais feios, que os de huma euruja, são sempre mais formosos, do que o sol com todas as estrellas: tudo nellas são graças, são encantos, são perfeições, ad menos em quanto as procurad seduzir: mas o meu Carapuceiro não pertende lisonjejar, corrigir, é não incensar, é não eva seguir a frazeologia refalsada dos gamenhos.

Confesso, que há Senhoras, que pela sua belleza, pelo seu pudor, ne lá sua honestidade, ternura, e orgâcas fazem se credoras de amor, e amizade. O Bello sexo geralmente fallando, he amavel, carinhoso, docil, e compadecido; e considerad no seu todo tem menos defeitos,

defcitos mais passageiros, do que os homens: mas nem por isso direi, que naõ há nas Senhoras o menor desar: deixemos essas Visonjas, essas tranjas auatorias para os que militam sob as bandeiras do deos vendado.

Por preciosas ridiculas entende o sabio Moliere, aquellas Senhoritas, que perdeudendo avantajar-se de todas as mais, naõ só trajaõ, e galeão além dos limites da moda, se naõ que nas maneiras, nos gestos, e no fallar procuraõ certa singularidade, certa exquitzitice, certo torneio, que às faz verdaderamente fatuas, e ridiculas. H. — En verdade couça mui feia huma Senhora, que falla mal, que usa de barbarismos, e solecismos, em que costumaõ cahir as pessoas de nenhuma educaçao, e da infima plebe: mas naõ sei, se ainda he mais aborrecivel aquella, que se espivita para fallar, e que anda á cata de palavrinhas, que ouve, ou lê para as encaixar a trouxe moxe em qualquer conversaçao, nad vindo a propozito, ou já engendrando expressões taõ fóra de villa, e termo, que só servem de provocar ciizo das pessoas honestas, e cordatas.

Huma destas; por que tinha huma estudante, que em casa solta-*vetus Latins por d'á cá aquela pa-
tia*, tendo ouvido ao bom do pedantinho, que *quotidie* em Latim significa couça de todos os dias; d'ali por diante nunca mais perguntava a qual quer senhora cazada, como passava de saude seu marido: porém sim como vai o seu *quotidie*? Ao capad nunca mais chamou capão por ser huma palavra plebæa, e pouco honesta; chamava tiple matitino. Ou

tra, se havia de dizer natural, e singelamente á sua pretinha — traze bandeiras para estes Senhores; dizia sempre — O' Africana, acarrete para aqui as comodidades da conversaçao —; e querendo dizer á sua amiga, que se sentasse no canape, exprimio-se desta maneira — Contente, V. S., a os anhelitos, que tem de a abraçar aquelle canapé — Outra, ouviudo a hum Medico, que as tripas taõ bem erão da classe das entradas, indo dar os pezames a huma Senhora pela morte do seu filho, entre outros disparates disse-lhe muito sentenciosa — Naõ estranho, minha amiga, a tua piagba; por que sei o que são tripas de mãe —, o que só servio de desairar o hum dos circunstantes, fazendo rir á propria enojada.

As Seuboras, que conversaõ muitas vezes com certos alindados francesinhos, insensivelmente vaõ usando do mesmo engrimanço afrancezado, que enjo e a morte. » *Estou ao facto* » isto de a cada passo; porque estou certa, estou informada, estou sciente das expressões, que já tom bafoi. *Estou ao facto!* Que cousta tão bela! Naõ há nada, como os galécismos: porque poupad-nos a tarefa *emburrante* de ler classicos da Lingoa Portugueza, que saõ huns livros velhos, de capote rôto, enrugados dos annos; quando nos Livros Franceses, ricamente vestidos, e enfeitados há tudo quanto se polle cejar a.

Lingua em Portuguese. *Res-
ses, massas, choquei-me, cho-
cou-te*, saõ palavrinhas bem boas, e gas ouas taõ heis usando as Seuboritas de bom top.

Isso de educação no Br. éinda

vai muito mal: pela maior parte megém, cuida no essencial. A Lingoa materna, por ex., q' devêra ser a primeira cousa, que se ensinasse á Mocidade de hum, e outross' xo, he objecto quasi de desprezo., mandando-se crear Cadernas de Inglez, de Francez, etc., e nenhuma só da nossa Lingoa, da Lingoa, em que exprimimos os nossos pensamentos, como se bastasse para tudo a frazeologia bástarda, de que nos servimós familiarmente para expressar as nossas precisões. Este methodo parece-me mui pouco razoável; porque que Francez, ou Inglez pôde saber quem ignora a natureza, o caracter, os Tropos, os idiotismos, o torneio da sua propria Lingoa? Isto he querer indirectamente acanhá os talentos, e fazer, quando n'uito, pa-pagueadores superficiaes. Entre nós quem diz quatro cousas de hum Latim quasi macarrónico, e pesca pelo alto algumas palavras, e frases do Francez, supõe-se hum poço de sabedoria, e nad' hâ matéria, sobre a qual nad' patlavrêe, servindo se de huma gerigonça tad engorovinhada, e bordaleuga, que rigorosamente nem he Lingoa Portugueza, nem Franceza, nem Moura; he huma bandeira de ressalbos.

Continuação das reflexões sobre a intemperança.

O homem, por hum dos impulsos mais poderosos do seu instinto raras vezes se satisfaz do que lhe offerece a natureza, cujos dons busca sempre corrigir, e melhorar. Para ter fructos mais succulentos, e fazer-lhes o cumo mais generoso recorre ao encher-to: elle pela accão do fogo profundou a arte de modificar os alimentos, arte desconhecida dos animaes, e que nos nossos dias exige estudos, e aturad s combinações. A fim de usar dos temperos com habilidade, disfarçar o amargor de certas comidas, tornar outras mais saborosas, e lançar mão de certos adubos cunha ter reflectido largo tempo sobre as producções do globo: bom cozinheiro he aquelle que se avantaixa n'arte de produzir essas mixturas maravilhosas.

Além disto he na especie humana hum fenomeno extraordinario essa propensão para a embriaguez, esse delirio passageiro, essa loucura temporaria, que procuramos para dar tregoadas, a longos desgostos. Parece, que he particular ao homem a precião de illudir-se: d'ahi vem o tormentar, para assim o dizer, todas as substancias, que estão á sua disposição, a fim de extrahir de-las licores espirituosos; o mesmo Baco asseuhareou-se,

Hós dons de Ceres para compor huma cerveja, que deleite a os convidados. Os Tartaros, por que faltad-lhes as uvas, põe a fermentar o leite, e delle tirad o principio embriagante: outros Povos para perturbarem agrada velmente o exérccio da razão até se servem do mel das abelhas.

(Continuar-se há.)

FABULA.

O moçho, o gato, o patinho, e o rato.

Cert estudantes pilharad hum moçho, que se aninhava em hum buraco, e o creavaõ nos dormitorios do seu collegio. Tinha o porteiro da casa hum gato velho, e hum patinho, que em poucos dias travárad amisade com a ave nocturna; e gozavaõ todos trez o privilegio de passear por todo o collegio. Ora de muito frequentar as aulas haviad elles ornado o seu espirito, tanto que já sabiad de cór Diolizio de Hâlicarnasso, e quanto tinhad escrito Herodoto, e Tito Lívio. A tarde, que pozerad-se a d'putar (manha antiga de doctores) compararaõ entre si os Povos antigos. *Ma foi* (dizia o gato, que sabia suas tiradas de Fran-
eu dou a os Egypcios prefe-
rencia: he hum povo sabio, hum povo amigo das leis, instruido, discreto, piedoso, muito respeitador dos seus deózes; e isto basta para superiorizar-se de todos. Prefiro os

Athenienses (respondeo o més bacharel em Letras): que espirito, que elles tinhad! Que graça, que figura, que valor nos combates! Que amaveis heróes se nad encontrad entre os seus cidadãos! Que rôva já fez tanto com taõ poucos meios? He sem duvida Athenas a primeira das Nações. Ai! Senhores (diz o patinho já zangado) vós cuida, que claqueas: e que vos parecem os Romanos? Há povo, que os semelhe? On-de achareis mais grandeza, mais gloria, factos mais brilhantes? Elles levarad muita vantagem a os vos-sos amigos assim nas Artes, como na guerra: os Romanos em si, são os meus homens; porque tudo deve ceder o passo aos vencedores da térra. Cada hum dos trez pedantes preziste na sua opinião. Se nad quando hum rato, que de longe ouvia a disputa, rato sabichão, que na sua lu-ra tinha papado muita postilla, falhou-Es «esta maneira» Bem vejo donde procedem as nossas polemicas. O Egypto venerava os gatos, Athenas os mochos, e Roma creava patos no Capitólio á custa do Estado: o inter, e de cada huir he sempre a bussola das suas opiniões» — Snrs! Moderados, e Exaltados, tomem lá esse pião na unha: a Fabula parece-me vir de molde: mas no caso de se quererem apostear da torquezada, nad insultem a minha pessoa, como tem praticado certos mochos, que se inculeão moderados; por que co- so nada fazem, se nad mostram, e mcreações: melhor será ca-
larem de Mr. Florian, que he o uthor dessa Fabula.

Va Tyrided. de J. N.